

Que reviravolta!

As mentiras e as artimanhas da política aplicada pelos padres de Cacqueray e Dom Fellay são abaladas pela linguagem simples e direta de um filho de São Francisco de Assis.

Pela primeira vez, um clérigo da Tradição pertencente à corrente da FSSPX denuncia a infiltração da FSSPX no mais alto nível e os projetos de traição de Dom Lefebvre concebidos por esses clérigos subversivos.

Pela primeira vez, e esse fato, por suas pesadas consequências, pesa ainda mais, um clérigo da obra de Dom Lefebvre acusa Dom Williamson de ser um infiltrado trabalhando em conjunto com as autoridades modernistas do Vaticano.

Segundo algumas informações, o Padre Jean foi afastado pelo Padre Antoine - um cripto-alinhado, grande amigo do traidor Dom Gérard, hostil, junto com ele, às ordenações de 1988 realizadas por Dom Lefebvre - de suas funções como Mestre dos Noviços e Superior da Casa de Aurenque (criada por ele) nos dias que se seguiram aos seus questionamentos a Dom Fellay, nesta sessão a portas fechadas.



O Padre Eugène de Villeurbanne (morto em 1990), fundador dos capuchinhos de Morgon, que trabalhou para salvar a Tradição, ao lado de Dom Lefebvre. Se ele estivesse vivo hoje, ficaria horrorizado com esse “processo” suicida de “reconciliação” com o padre apóstata Ratzinger-Bento XVI e os modernistas do Vaticano. Sem dúvida, seria o Padre Antoine quem o colocaria no cárcere, a menos que o expulsasse dos capuchinhos como ele merece.

Esse tratamento intolerável e ignóbil dirigido a um clérigo cujo devotamento é exemplar clama por justiça aos Céus.

Os pais do Padre Jean se arruinaram pela generosidade em favor da FSSPX e dos capuchinhos de Morgon.

Eles veem hoje como seu filho é recompensado **por aqueles que desfrutam materialmente de suas próprias doações e sacrifícios:**

“Meu primeiro encontro com Sua Excelência Dom Lefebvre remonta a junho de 1973, em Écône, quando ele convidou meus pais (que legaram uma herança ao seminário) para vir conversar e jantar com ele. Três anos depois, eu estava na missa de Lille. Meus pais sacrificaram toda a sua fortuna familiar para comprar prédios para a Tradição. E neste momento, eles estão esgotando suas últimas forças para adaptar uma hospedaria para nosso convento, em uma casa que compraram vendendo a última da qual eram proprietários. Acho que meu velho pai morrerá de um ataque cardíaco no dia em que souber que todos esses prédios passarão para o controle da Igreja Conciliar...” Padre Jean

Ele foi colocado em segredo em Morgon, onde sofreria pressões psicológicas inqualificáveis.

Soube-se também que ele teria sido enviado, para uma breve estadia, pelo Padre Antoine, seu superior - que mantém relações próximas com o pseudo-clérigo que se faz passar por primaz das Gálias e chamado de “Dom” Barbarin - para passar um tempo em Avrillé, sem dúvida para ser submetido, por parte desses dominicanos, **a uma segunda lavagem ‘religiosa’ de cérebro para tentar submetê-lo à falsa obediência servil, contra sua consciência, e em nome de uma falsa interpretação de seus votos religiosos.**



O padre de Cacqueray tenta uma “**pressão psicológica**” sobre o Padre Jean, para tentar esmagar sua resistência ao processo de morte lenta da FSSPX.

O padre de Cacqueray também estaria envolvido nessa “**reeducação política**” que se revela, ao final, tanto exercida do outro lado da cortina de bambu quanto em um meio de clérigos indignos comprometidos com as autoridades modernistas; não se desvia dos grandes padrões do exercício: **isolamento, pressões psicológicas, humilhações, alternância de calor e frio,**

apelo ao entorno, culpa exacerbada, culto ao chefe, idolatria da obediência, injustiça, ocultação, etc.



O padre Beauvais deu sua contribuição para tentar arruinar a resistência do Padre Jean à política suicida de Dom Fellay:

levar obstinadamente até seu término seu “*processo gradual*” de “*reconciliação*” com os modernistas, que ele acordou com Bento XVI desde 29 de agosto de 2005.

O padre Beauvais teria até sido recrutado por seus superiores **para ir, pessoalmente, e antes de embarcar para a Terra Santa, seguir os passos de Nosso Senhor Jesus Cristo, exercer pressão sobre os pais do Padre Jean, a fim de virar a família contra o comportamento corajoso de seu filho, e isolá-lo ainda mais.**

Desonrando seu nome e tudo o que deve a Dom Lefebvre, **o pároco de Saint Nicolas du Chardonnet teria assim - se as informações que possuímos forem verdadeiras[14] - aceito desempenhar o papel de um servo sem escrúpulos deste sistema pro-Ratzingeriano e oculto que atualmente controla a FSSPX.**

Oremos pelo Padre Jean e pelos sacerdotes que, dentro da FSSPX, são ferozmente perseguidos por Dom Fellay e pelo padre de Cacqueray, **porque se recusam a adorar os Baals Conciliares e seu servidor, o padre apóstata “*super modernista*” Ratzinger-Bento XVI.**



Mas também agimos para denunciar incansavelmente esses clérigos indignos que traem, e aqueles que, frente às suas contradições diante da firmeza crescente ao longo do tempo de Dom Lefebvre até sua morte (cf. Carta aberta de A. Upinsky a Dom Tissier de Mallerais e enviada a todas as agências de notícias do mundo) insistem aterrorizados em manter um silêncio culpado, acusador de suas desonestidades.

Diante de tais injustiças e um comportamento tão ignominioso de Dom Fellay e seus subordinados contra os sacerdotes fieis a Dom Lefebvre, é temido que a ira dos Céus não se abata severamente sobre a FSSPX, e venha puni-la por meio dos poderes civis, como sinais do que está por vir, insinuam a desonestidade da política de Dom Fellay em relação a Roma e aos fiéis. Dom Fellay acumula brasas ardentes sobre sua cabeça, à medida que avança na destruição da FSSPX e na ruína de sua credibilidade.

Continuemos a boa luta
A Redação de *Virgo-Maria*
© 2009 *virgo-maria.org*

Revision #3

Created 11 December 2024 11:40:14 by Admin

Updated 12 December 2024 22:08:58 by Admin